

INSTITUTO
 DE PESQUISA
 SOCIOAMBIENTAL
 Fonte: O WOBLO
 Data: 31/01/2000 Pg. 17
 Class.

AMA-Leblon tenta impedir obra de urbanização do Parque Dois Irmãos

Líder comunitário vai pedir ao MP uma ação popular contra Prefeitura

Viviane Marques

• A Associação de Moradores do Leblon (AMA-Leblon) declarou guerra à obra do Parque Dois Irmãos. Conforme Ricardo Boechat anunciou ontem em sua coluna, o presidente da associação, João Fontes, irá ao Ministério Público pedir uma ação popular contra a Prefeitura, que está construindo mirantes, quiosques, estacionamento para 150 carros e quadras de esporte na área que vai ser transformada em parque.

Fontes quer saber se o Iphan e o Inepac estão cientes do que está sendo feito, já que o lugar é tombado.

— O projeto descaracteriza o morro, que é uma área de proteção ambiental. E, além

do mais, não tem nada a ver asfaltar a Estrada do Mirante — diz o presidente da associação, que também reclama de não ter sido consultado durante a elaboração do projeto.

Projetos da secretaria podem ser consultados

A Secretaria municipal de Meio Ambiente rebate as críticas avisando que o projeto é público e pode ser consultado por qualquer cidadão. Basta ir à sede da secretaria, na Cidade Nova, e pedir para consultar o projeto para o Parque Dois Irmãos.

— Os moradores da Chácara do Céu foram apresentados ao projeto — afirma o secretário Maurício Lobo.

Segundo o secretário de Meio Ambiente, as críticas de

Fontes são direcionadas a obras previstas somente para a segunda fase do projeto, que ainda não entrou sequer em licitação. Na fase atual, serão feitos dois mirantes, arena para eventos, quadra polivalente e horta comunitária.

— Ainda nem sabemos quando a licitação será feita.

Fontes critica também o uso de concreto na pavimentação da Estrada do Mirante, o que foi negado pelo secretário.

— A pavimentação será com paralelepípedos de estilo semelhante ao das cidades históricas — rebateu Lobo.

O presidente ainda acusa os executores da obra de estarem ateando fogo à mata. De acordo com a secretaria, no entanto, são moradores da área que põem fogo no lixo. ■